

Escola como espaço de atuação da enfermagem: uma revisão sobre literacia em saúde

School as a space for nursing: a review of health literacy
La escuela como espacio de actuación de enfermería: una revisión sobre alfabetización en salud

Paulo Henrique Leal de Sousa¹

ORCID: 0000-0003-3268-2416

Nadyelle Elias Santos Alencar²

ORCID: 0000-0002-5602-7339

Márcia Teles de Oliveira Gouveia³

ORCID: 0000-0002-2401-4947

¹Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia do Maranhão.
Grajaú, Maranhão, Brasil.

²Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia do Maranhão.
Pedreiras, Maranhão, Brasil.

³Universidade Federal do Piauí.
Teresina, Piauí, Brasil.

Autor correspondente:
Paulo Henrique Leal de Sousa
E-mail: paulo.leal@ifma.edu.br

Resumo

Objetivo: Conhecer a atuação da Enfermagem escolar no contexto da literacia em saúde de crianças e adolescentes. **Métodos:** Revisão integrativa que utilizou as bases de dados *Web of Science*, MEDLINE/Pubmed, Scopus, Cinahl, Biblioteca Virtual de Saúde e os termos de busca relacionados à saúde da criança e do adolescente, literacia em saúde e Enfermagem escolar. Não foram considerados limites temporais ou de idioma. **Resultados:** Foram identificados 419 artigos e, após a exclusão de duplicados e aplicação dos critérios de elegibilidade, sete artigos compuseram a amostra final, nenhum deles desenvolvido no Brasil. Apesar de ser um campo de investigação ainda pouco estudado, os resultados revelaram o impacto positivo da Enfermagem no contexto escolar para a promoção da literacia em saúde física e mental, prevenção de agravos preveníveis e manejo de doenças crônicas não transmissíveis. Tais evidências levam às reflexões sobre o reconhecimento da Enfermagem escolar no Brasil. **Conclusão:** Os enfermeiros são referências na implementação de programas de literacia em saúde e na construção de organizações alfabetizadas em saúde. No contexto brasileiro, é urgente a ampliação da formação de enfermeiros capacitados a atuar no âmbito da escola.

Descritores: Letramento em saúde; Serviços de Enfermagem Escolar; Saúde do Adolescente; Saúde da Criança.

O que se sabe?

Os primeiros anos de vida são fundamentais para a formação e tomada de consciência sobre saúde. Ações de saúde no contexto escolar repercutem em melhores níveis de literacia e saúde.

O que o estudo adiciona?

A literatura indica que os enfermeiros são referências na implementação de programas escolares de literacia em saúde e na construção de organizações alfabetizadas em saúde.



Como citar este artigo Sousa PHL, Alencar NES, Gouveia MTO. Escola como espaço de atuação da enfermagem: uma revisão sobre literacia em saúde. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2024 [citado em: dia mês abreviado ano];13: e4314. DOI: 10.26694/reufpi.v13i1.4314

Abstract

Objective: To understand the role of school nursing in the context of child and adolescent health literacy. **Methods:** An integrative review using the Web of Science, MEDLINE/Pubmed, Scopus, Cinahl, Virtual Health Library databases, and search terms related to child and adolescent health, health literacy, and school nursing. No time or language limits were considered. **Results:** 419 articles were identified and, after excluding duplicates and applying the eligibility criteria, seven articles made up the final sample, none of them developed in Brazil. Despite being a field of research that is still little studied, the results revealed the positive impact of nursing in the school context in promoting physical and mental health literacy, preventing preventable illnesses, and managing chronic non-communicable diseases. This evidence leads to reflections on the recognition of school nursing in Brazil. **Conclusion:** Nurses are references in the implementation of health literacy programs and in the construction of health literate organizations. In the Brazilian context, there is an urgent need to expand the training of nurses trained to work in schools.

Descriptors: Health Literacy; School Nursing; Child Health; Adolescent Health.

Resumen

Objetivo: Comprender el papel de la Enfermería escolar en el contexto de la alfabetización en salud de niños y adolescentes. **Métodos:** Revisión integradora que utilizó las bases de datos Web of Science, Medline/Pubmed, Scopus, Cinahl y la Biblioteca Virtual en Salud y búsqueda de términos relacionados con la salud del niño y del adolescente, la alfabetización en salud y la Enfermería escolar. No se consideraron límites de tiempo ni de idioma. **Resultados:** Se identificaron 419 artículos y, después de excluir duplicados y aplicar los criterios de elegibilidad, siete artículos constituyeron la muestra final, ninguno de ellos desarrollado en Brasil. A pesar de ser un campo de investigación aún poco estudiado, los resultados revelaron el impacto positivo de la Enfermería en el contexto escolar para la promoción de la alfabetización en salud física y mental, la prevención de enfermedades prevenibles y el manejo de enfermedades crónicas no transmisibles. Tal evidencia lleva a reflexiones sobre el reconocimiento de la Enfermería escolar en Brasil. **Conclusión:** Los enfermeros son referentes en la implementación de programas de alfabetización en salud y en la construcción de organizaciones alfabetizadas en salud. En el contexto brasileño, es urgente ampliar la formación de enfermeros calificados para actuar en las escuelas.

Descriptoros: Alfabetización en salud; Servicios de enfermería escolar; Salud del adolescente; Salud infantil.

INTRODUÇÃO

A Literacia em Saúde (LS) foi definida, em 1998, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como sendo um conjunto de habilidades sociais e cognitivas que estimulam os indivíduos, por meio de suas experiências pessoais, a acessar, compreender, avaliar e utilizar informações e serviços que elevem ou mantenham boas condições de saúde tanto no contexto individual como coletivo.⁽¹⁾

Trata-se, portanto, de uma importante ferramenta, capaz de oferecer autonomia e empoderamento aos indivíduos e comunidades, que têm ganhado maior visibilidade nas últimas décadas. Isso porque, baixos níveis de LS tem se relacionado aos piores indicadores de saúde, enquanto que indivíduos com níveis mais avançados de literacia conseguem se engajar e realizar as mudanças nos comportamentos individuais e coletivos que precisam para alcançar melhores níveis de saúde.⁽²⁻⁵⁾

Nesse sentido, os estudos buscam medir o nível de LS em indivíduos com algum agravo em particular como *Diabetes Mellitus* ou Doença Renal Crônica,⁽⁶⁾ ou avaliar a LS de grupos populacionais específicos como adultos⁽³⁾ ou idosos.⁽⁷⁾ Entretanto, são escassos os estudos que buscam analisar como ocorre a transmissão de conceitos de saúde para as crianças e os adolescentes, período-chave para a formação e a tomada de consciência do indivíduo sobre o cuidado com a sua saúde.⁽⁵⁾

Nesse contexto, a escola emerge como um espaço privilegiado para a transmissão de conhecimentos em saúde, desenvolvimento de habilidades e formação de estilos de vida saudáveis.⁽⁸⁾ Para tanto, a interdisciplinaridade entre os setores da saúde e educação, e a atuação de profissionais de saúde no contexto escolar é imprescindível.⁽⁹⁾ A literatura tem evidenciado que entre os profissionais de saúde, os enfermeiros são peças-chave para o desenvolvimento de ações relativas ao LS nesses espaços.⁽⁸⁻¹⁰⁾

Com base no exposto, nas lacunas identificadas, e na relevância da temática, o este estudo objetiva conhecer a produção científica da atuação da Enfermagem na LS de crianças e adolescentes no contexto escolar.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o levantamento de artigos nacionais e internacionais no que tange à temática pesquisada, em seis etapas: 1ª) definição do tema/questão da pesquisa, 2ª) critérios de elegibilidade e busca, 3ª) extração de dados e categorização, 4ª) avaliação dos estudos, 5ª) interpretação dos resultados, 6ª) síntese do conhecimento.⁽¹¹⁾

A construção da questão da pesquisa seguiu a estratégia PICO (população - crianças e adolescentes, interesse - literacia em saúde, e contexto - Enfermagem escolar),⁽¹²⁾ e resultou na seguinte questão: O que

tem sido produzido sobre a atuação da Enfermagem na LS de crianças e adolescentes dentro do espaço escolar?

Os materiais foram consultados por meio do Portal de Periódicos da CAPES, recuperando materiais gratuitos e pagos, com acesso em área com *Internet Protocol* da Universidade Federal do Ceará. As bases de dados incluídas, considerando a sua relevância em relação à temática, foram: *Web of Science - Coleção Principal (Clarivate Analytics)*, MEDLINE/PubMed (via *National Library of Medicine*), Scopus (Elsevier), *CINAHL with Full Text* (EBSCO) e Biblioteca Virtual em Saúde: BVS (BIREME) - Portal Regional. A busca aconteceu no mês de março de 2022, com atualização conduzida em fevereiro de 2024. Não foram considerados limites temporais ou de idioma.

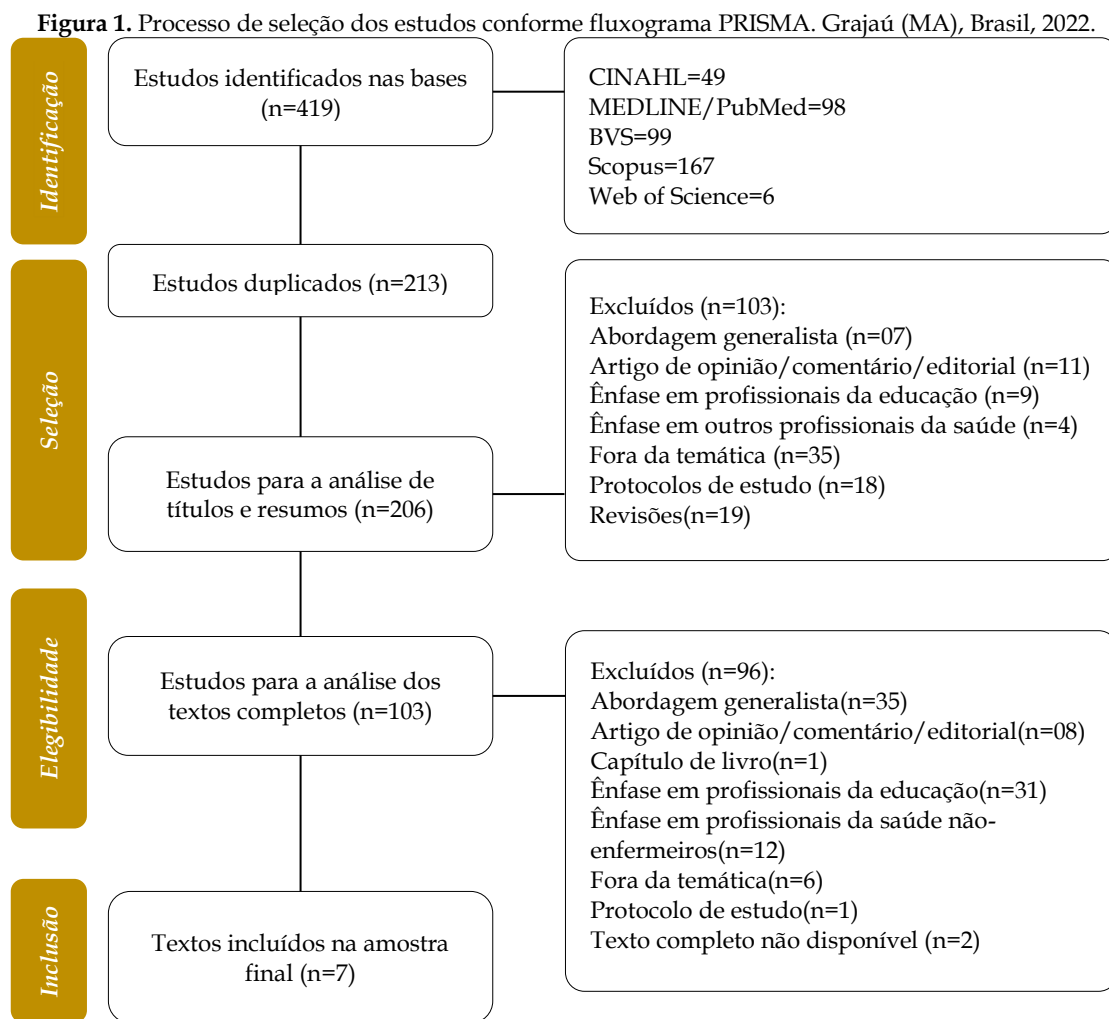
A estratégia de busca foi construída com base nos Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/Mesh), resultando na seguinte expressão geral de busca: ("Adolescent" OR "Adolescent Health" OR "Adolescent Health Services" OR "Child" OR "Child Health" OR "Child Health Service") AND ("Health Literacy") AND ("School Health Services" OR "School Nursing").

Em relação aos critérios de elegibilidade, foram incluídos artigos cuja temática envolvesse a LS de crianças e adolescentes com foco na Enfermagem escolar e excluídos os estudos com ênfase em profissionais da educação, outros profissionais da saúde não enfermeiros e aqueles com abordagem generalista (incluindo times multiprofissionais e sem delimitação da categoria profissional). Além disso, foram eliminados os artigos de opinião, comentários, capítulos de livro, protocolos de estudo, revisões e aqueles não disponíveis na íntegra no formato digital.

Para a caracterização e análise dos artigos incluídos na amostra final foram coletados os seguintes dados: autor principal, ano e periódico de publicação, país de desenvolvimento, além do título, objetivo, método, principais resultados e implicações.

RESULTADOS

Dos 419 documentos recuperados inicialmente, após a exclusão dos duplicados, 206 foram mantidos para a análise dos títulos e resumos. Em seguida, foram aplicados os critérios de elegibilidade, 103 foram selecionados para leitura do texto na íntegra, dos quais sete compuseram a amostra final. Todo o processo descrito acima foi realizado, de modo independente, por dois pesquisadores da área da saúde, os pontos discordantes foram sanados em uma reunião ao fim de cada etapa. A figura 1 apresenta o fluxograma PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses*)⁽¹³⁾ que detalha a seleção dos estudos encontrados nas bases de dados mencionados acima.



Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Esta revisão teve como amostra final sete estudos, todos publicados na última década (2011 a 2021), sobretudo, a partir de 2016. Os estudos foram desenvolvidos em cinco países, em três continentes diferentes, sendo a maioria oriunda de estudos europeus (Alemanha, Noruega e Portugal), seguidos de publicações norte-americanas (Estados Unidos) e da Oceania (Nova Zelândia). Destaca-se que nenhum deles refere-se à realidade brasileira. Em relação ao idioma, todos foram publicados em inglês, com exceção de um estudo publicado em português de Portugal.

O quadro 1 apresenta a distribuição dos artigos segundo o ano e país onde foram desenvolvidos, além das revistas de divulgação, com ênfase para a *Environmental Research and Public Health* que teve duas publicações sobre o tema.

Quadro 1. Distribuição dos estudos segundo país, revista e ano de publicação. Grajaú (MA), Brasil, 2022.

Revista	Ano	País					Total
		Alemanha	Noruega	Nova Zelândia	Portugal	*EUA	
<i>Holistic Nursing Practice</i>	2011	0	0	0	0	1	1
<i>New Zealand Medical Journal</i>	2016	0	0	1	0	0	1
<i>BMC Health Services Research</i>	2018	0	1	0	0	0	1
<i>The Journal of School Nursing</i>	2019	0	1	0	0	0	1
<i>Revista ROL de Enfermeria</i>	2020	0	0	0	1	0	1
<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>	2020	1	0	0	0	0	2
	2021	0	0	0	1	0	
Total		1	2	1	2	1	7

Legenda: *EUA - Estados Unidos da América.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

No quadro 2, estão descritos os estudos segundo o título, o objetivo central, o método, os principais achados e as implicações para a Enfermagem no contexto escolar. Em termos metodológicos, foram identificados os diferentes níveis de evidência, desde o relato de experiência e os estudos transversais, até o coorte e o ensaio clínico randomizado. No que tange às escalas para a avaliação da LS, apenas duas foram identificadas: *Health Literacy for School-Aged Children* e *Mental Health Promoting Knowledge*. A primeira avalia a literacia em termos gerais e a segunda dá ênfase à dimensão mental desse constructo.

Quadro 2. Apresentação dos estudos/artigos segundo título, objetivo, método, principais achados e implicações para a Enfermagem escolar. Grajaú (MA), Brasil, 2022.

Primeiro autor, ano	Título	Objetivo	Método	Principais achados	Implicações para Enfermagem escolar
Morgado, 2021 ⁽¹⁴⁾	<i>Adolescents' Empowerment for Mental Health Literacy in School: A Pilot Study on ProLiSMental Psychoeducational Intervention.</i>	Avaliar os efeitos da intervenção educativa (ProLiSMental) na literacia em saúde mental.	Estudo controlado randomizado, com 38 estudantes. A intervenção tinha como foco a ansiedade e a literacia em saúde mental, foi mensurada pela escala QuALiSMental.	Melhora significativa em várias dimensões da literacia em saúde mental sobre a ansiedade, tais como: reconhecimento, prevenção e autoajuda.	A atuação da Enfermagem em saúde mental no contexto escolar eleva a literacia de adolescentes com ênfase no manejo da ansiedade.
Gordon, 2011 ⁽¹⁵⁾	<i>Clarifying a vision for health literacy: A holistic school-based community approach.</i>	Descrever o processo de implementação de um projeto com o intuito de esclarecer a comunidade escolar sobre a da literacia em saúde.	Relato de experiência sobre a operacionalização do programa "Expanded School Health Program", que envolveu quatro grupos focais com a comunidade escolar.	Deliberou-se a favor da construção de um plano anual de bem-estar escolar liderado pela Enfermagem, categoria com relevância reconhecida na promoção da literacia em saúde.	A Enfermagem escolar é importante para o desenvolvimento e implementação de programas de literacia em saúde específicos, com foco na realidade de cada comunidade escolar.
Feitor, 2019 ⁽¹⁶⁾	<i>Empowerment comunitário em saúde escolar - adolescente com diabetes mellitus tipo 1 (DM1).</i>	Elaborar um modelo de plano de cuidado de Enfermagem voltado para a comunidade escolar que tem adolescentes com DM1.	Estudo metodológico construído a partir de revisão ampliada sobre o empoderamento e intervenções de Enfermagem e amparadas também por legislações, projetos e programas sobre saúde escolar e DM1 na adolescência.	O modelo proposto favorece a aliança entre os profissionais da saúde, comunidade escolar e família, estimulando a capacitação dos diferentes atores para a tomada de decisão.	O enfermeiro especialista em saúde comunitária é um recurso determinante para a promoção da saúde escolar e o aumento da literacia em situações específicas.
Bjornsen, 2018 ⁽¹⁷⁾	<i>Exploring MEST: A new universal teaching strategy for school health services to promote positive mental health literacy and</i>	Investigar as diferenças da literacia em saúde mental e do bem-estar mental entre os adolescentes	Estudo de coorte com 357 adolescentes (15-21 anos) durante um ano na Noruega. A literacia em	Aumento da literacia em saúde mental positiva e menor elevação nos sintomas de ansiedade e depressão no	Estimula-se o desenvolvimento de programas sobre a literacia em saúde mental positiva pelos serviços de saúde

	<i>mental wellbeing among Norwegian adolescents.</i>	que participaram e não participaram de uma estratégia de literacia em saúde mental desenvolvida na escola (MEST).	saúde e a literacia em saúde mental foram medidas pelas escalas: <i>Health Literacy for School-Aged Children</i> e <i>Mental Health Promoting Knowledge</i> .	grupo intervenção.	escolar, por meio de intervenções coletivas e universais.
Anderson, 2016 ⁽¹⁸⁾	<i>Nurse-led school-based clinics for rheumatic fever prevention and skin infection management: evaluation of Mana Kidz programme in Counties Manukau.</i>	Avaliar clínicas de Enfermagem escolar na identificação, tratamento e prevenção de infeções de pele, infeções de garganta e febre reumática.	A avaliação envolveu estudantes, pais e responsáveis, além de entrevistas com os <i>stakeholders</i> (enfermeiros e representantes do programa) em 61 escolas da Nova Zelândia.	A literacia de pais e estudantes aumentou durante a implementação do programa, facilitando o diagnóstico e tratamento de infeções, além de permitir a identificação de outras necessidades.	Programas de saúde de base escolar representam uma oportunidade para o cuidado primário em saúde.
Buhr, 2020 ⁽¹⁹⁾	<i>Potentials of School Nursing for Strengthening the Health Literacy of Children, Parents and Teachers.</i>	Avaliar as mudanças no nível de literacia em saúde de crianças, pais e professores e discutir as contribuições da Enfermagem escolar para essas mudanças.	Estudo realizado em 28 escolas da Alemanha, com avaliação nas primeiras semanas do trabalho da Enfermagem e seguimento entre nove e 14 meses. A literacia em saúde de crianças e adolescentes foi verificada pela escala <i>Health Literacy for School-Aged Children</i> .	No tempo de seguimento, a literacia em saúde aumentou em todos os grupos: crianças, pais e professores.	A inserção da Enfermagem na escola representa um passo importante para a criação de organizações alfabetizadas em saúde e escolas saudáveis.
Bjornsen, 2019 ⁽²⁰⁾	<i>The Relationship Between Positive Mental Health Literacy and Mental Well-Being Among Adolescents: Implications for School Health Services.</i>	Investigar as vantagens do uso de ações educativas para obter e manter uma boa saúde mental de adolescentes no contexto do trabalho da Enfermagem escolar.	Estudo transversal com 1.888 adolescentes de 15 a 21 anos, em cinco escolas na Noruega. A literacia em saúde mental positiva foi mensurada pela escala <i>Mental Health Promoting Knowledge</i> .	Adolescentes com níveis mais altos de literacia em saúde mental relataram os níveis significativamente mais altos de bem-estar mental.	A Enfermagem escolar pode promover a educação em saúde mental por meio de seminários e grupos de discussão sobre o estresse, as técnicas de relaxamento, a higiene do sono, a autoimagem, dentre outros temas.

Legenda: LSM - Literacia em Saúde Mental; LS - Literacia em Saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os programas apresentados versavam, em sua maioria, sobre a promoção da LS física e mental, por meio de uma abordagem universal e ampliada, embora outros tenham dado enfoque ao diagnóstico e prevenção de agravos preveníveis e ao manejo de doenças crônicas não transmissíveis. Os estudos incluídos nesta revisão, respeitando a sua especificidade, objetivos e percursos metodológicos, discursaram uníssonos sobre os benefícios dos programas de Enfermagem escolar com foco na LS. Integrados ou não a uma equipe multiprofissional, a atuação da Enfermagem na escola é dita como um passo importante para o acesso ao cuidado primário em saúde e para a construção de organizações alfabetizadas em saúde.

DISCUSSÃO

Este artigo parte do questionamento da atuação da Enfermagem no âmbito escolar e suas práticas relacionadas a LS. A análise, realizada em cinco das mais importantes bases de dados que congregam a maioria das publicações na área da saúde, mesmo sem limite temporal ou de idioma, revela a escassez de estudos que discutem a temática. A amostra final limitada a sete artigos, sem dúvidas, indica que este é um campo de investigação ainda pouco estudado. Por outro lado, conforme elucidam os resultados, as ações da LS no contexto escolar lideradas pela Enfermagem representam um diferencial nas instituições educativas⁽¹⁹⁾ e uma oportunidade para o acesso aos cuidados primários em saúde.⁽¹⁸⁾

A LS tem sido descrita como uma dimensão educacional e o seu fortalecimento nos ambientes escolares contribui para a promoção da saúde de crianças e adolescentes, além de impactar o rendimento escolar, o desenvolvimento de competências acadêmicas e o pensamento crítico, capacitando-os para o exercício da cidadania.⁽²¹⁾ Além disso, a LS contribui para o empoderamento do indivíduo na busca por melhores condições de sua própria saúde ou de seus familiares, atuando como importante modificador dos determinantes de saúde.^(2,16,22)

A promoção da saúde foi definida pela Carta de Ottawa, em 1986, como a capacitação do indivíduo e populações para a melhoria da sua saúde e qualidade de vida. A partir desse documento, as diversas iniciativas foram lançadas em todo o mundo para a construção de ambientes favoráveis à saúde, a exemplo da Escola Promotora da Saúde (EPS), que reconhece a escola como um importante espaço de convivência e integração para as crianças e adolescentes, capaz de promover a saúde por meio de ações articuladas com familiares e comunidade.⁽²³⁾

No Brasil, em 2007, foi lançado o Programa Saúde na Escola (PSE) que, em acordo com a iniciativa EPS, almejava contribuir para a formação integral de estudantes, ampliando o acesso às ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. A sua implementação dependia, *a priori*, da articulação entre as escolas públicas e unidades básicas de saúde, mas é exatamente essa intersectorialidade o principal entrave para a efetivação do programa. Conflitos internos e obstáculos na comunicação levam à fragmentação das ações entre os dois setores que, além das agendas individuais, são exigidos para operarem uma política, em muitas realidades, sem a adequada capacitação para o desenvolvimento das ações intersectoriais.⁽²⁴⁾

Em 2022, ao reafirmar o compromisso da escola com o bem-estar dos estudantes, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) publicou um guia para transformar as escolas em EPS. Apesar de ter sido idealizado há mais de 25 anos, poucos países implantaram o modelo em larga escala, e o guia propõe-se a ser o ponto de partida para a ação. Iniciativas governamentais de apoio e o envolvimento de lideranças escolares tornam-se a base para a reformulação dos currículos escolares com foco na construção de um ambiente psicossocial acolhedor e seguro, e a garantia de serviços de saúde na escola (ou vinculados à ela) capazes de atender as necessidades biopsicossociais.⁽²⁵⁾

Além da disponibilidade de infraestrutura e recursos humanos, e da execução de parcerias, o guia da OPAS defende a existência de um currículo educacional e materiais de apoio, bem como a capacitação permanente dos educadores.⁽²⁵⁾ Nesta revisão, foi bem documentada a elaboração de programas com vistas à promoção de ações de LS na escola, a exemplo do *ProlisMental*⁽¹⁴⁾ e *MEST*⁽¹⁷⁾. Porém, deve-se mencionar que o delineamento de propostas como essas necessitam do envolvimento ativo de representantes da saúde que atestem a qualidade do seu conteúdo, preferencialmente, envolvendo-se também na sua operacionalização e na constante avaliação dos resultados.⁽²⁵⁾

Convém problematizar a definição de papéis nas ações de LS na escola. Nesta revisão, durante o processo de elegibilidade dos estudos, uma quantidade expressiva de artigos foi excluída por ser desenvolvida por professores/educadores, sem a menção do envolvimento de profissionais da saúde. Particularmente, no contexto da Enfermagem, os estudos citam as oportunidades para sua atuação por meio das ações individuais, como a construção de planos de cuidados específicos,⁽¹⁶⁾ ou coletivos, por meio

de seminários, grupos de discussão, dentre outras metodologias⁽²⁰⁾ que colocam a Enfermagem na liderança de programas educativos no ambiente escolar.⁽¹⁵⁾

O campo de atuação da Enfermagem na escola é amplo e envolve, dentre outros cuidados, o monitoramento do histórico de saúde, supervisão de alunos com necessidades especiais, além do aconselhamento de discentes e familiares. Porém, um dos principais papéis do enfermeiro escolar é atuar à frente das ações de educação em saúde, por meio das competências profissionais adquiridas ao longo da sua formação.⁽²⁶⁾ Entretanto, o que ocorre com frequência é a perda de espaço para outros profissionais, cabendo à Enfermagem apenas a prestação de apoio e consultorias.⁽²⁷⁾

Enquanto profissão, a Enfermagem representa a maior força de trabalho da área da saúde.⁽²⁸⁾ A importância da sua atuação é incontestável, mas períodos de crise como o da COVID-19 evidenciam a relevância do seu papel educador. As dificuldades da população em acessar e interpretar as informações de saúde fez com que a pandemia representasse um enorme desafio para a LS no mundo e as ações educativas contribuíram para a redução de desigualdades na busca por melhores resultados de saúde.⁽²⁹⁾

Apesar de não ser temática-foco desta revisão, a COVID-19 ressaltou as lacunas e deixou ainda mais clara a relevância dos programas de LS de base escolar. Em relação aos temas, nesta revisão, foram frequentes os estudos sobre a saúde mental mas, no que se refere à promoção da saúde de crianças e adolescentes, também é reconhecida a atuação da Enfermagem em temas como: higiene, imunização, saúde sexual, hábitos alimentares e de atividade física, consumo de álcool e outras drogas.⁽²⁷⁾

Nesse cenário, a escola revela-se como um espaço decisivo para a atuação da Enfermagem, apesar do baixo reconhecimento e da pouca oferta de capacitação. No Brasil, em 2020, os profissionais que atuam nesses espaços mobilizaram-se em busca do aperfeiçoamento da prática e, por meio do I Fórum Brasileiro de Enfermagem Escolar, apresentaram experiências exitosas, assim como, deliberaram pelo reconhecimento da categoria e a favor da criação da Associação Brasileira de Enfermagem Escolar.⁽³⁰⁾

No que se refere ao reconhecimento da especialização em Enfermagem escolar, deve-se mencionar que, em 2018, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) emitiu a Resolução nº 581/2018 que, dentre outras ações, aprovou a lista de especialidades e incluiu a saúde escolar em seu escopo.⁽³¹⁾ Tal fato faz-se relevante tanto para o COFEN, que passou a reconhecer um campo de atuação que carece de políticas para a qualificação, mas sobretudo para os próprios profissionais que almejam conquistar o fortalecimento da categoria por meio da criação de associações/sociedades, como foi proposto no evento ocorrido em 2020.⁽³⁰⁾

Segundo o levantamento na página do Ministério da Educação, existem no país três cursos de especialização em saúde escolar, o mais antigo data de 2014. Os cursos são ofertados por duas instituições públicas, em regime presencial (na Bahia e no Piauí), e em uma instituição privada, na modalidade de educação a distância. Entretanto, as duas instituições públicas não ofertaram vagas nos últimos anos. A carga horária das especializações varia entre 360 e 420 horas.⁽³²⁾ No que se refere ao conteúdo programático percebe-se uma similaridade entre algumas disciplinas e a discrepância em outras, o que pode ser um indicativo da não estruturação da práxis do especialista em Enfermagem escolar.⁽³³⁻³⁵⁾

Por não ser o intuito deste estudo, não será aprofundada na discussão sobre as disciplinas e ementas das especializações identificadas, mas salienta-se que futuros estudos podem ser desenvolvidos na perspectiva de cobrir tais lacunas. Além disso, convém conhecer os profissionais concluintes dessas especializações, isto é, o perfil e as ações desse grupo de especialistas, os seus locais de atuação, remuneração, interesses, dificuldades e perspectivas.

A principal limitação deste estudo está relacionada à escassez de publicações sobre a temática abordada no contexto da Enfermagem escolar, principalmente no âmbito nacional. Conforme apontado pelos resultados, por se tratar de uma literatura recente e incipiente, a condução de uma revisão de escopo poderia auxiliar a análise da produção científica e ampliar a localização de estudos e outros documentos sobre a temática estudada. Além disso, ressalta-se que a heterogeneidade dos estudos incluídos nesta revisão dificultou a avaliação padronizada da qualidade metodológica, o que pode impactar na generalização e na interpretação dos achados.

Os resultados desta revisão incitam reflexões sobre a atuação da Enfermagem escolar sob a perspectiva da LS para as crianças e os adolescentes. Além disso, evidencia a necessidade urgente da inclusão dessa temática nos cursos de graduação e a ampliação dos cursos de pós-graduação, inclusive em nível *stricto sensu*, no Brasil.

CONCLUSÃO

As produções científicas sobre a atuação de enfermeiros e enfermeiras no contexto escolar sobre LS são escassas e limitadas. No levantamento realizado, apenas sete artigos foram localizados, os artigos selecionados foram publicados em países desenvolvidos, o que reforça a carência do estudo da temática em contextos menos favoráveis. Apesar da necessidade de ampliação dos debates, a LS é destacada pela literatura como uma oportunidade para a ampliação do acesso aos cuidados primários e a construção de organizações alfabetizadas em saúde.

Ademais, os estudos ressaltaram o papel da Enfermagem na liderança de programas de saúde na escola. Entretanto, no contexto brasileiro essa não é uma realidade, as iniciativas de formação *latu sensu* ainda são iniciantes, com baixo reconhecimento das ações da categoria que, em muitas realidades, tendem a ser limitadas ou desenvolvidas por outros grupos profissionais. Nesse sentido, defende-se o investimento em políticas de qualificação, tanto na graduação como em cursos *latu sensu*, que evidenciam a escola como um importante espaço de atuação para a Enfermagem brasileira.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Sousa-Leal PH, Alencar NS. Coleta de dados: Sousa-Leal PH, Alencar NS. Análise e interpretação dos dados: Sousa-Leal PH, Alencar NS. Redação do artigo ou revisão crítica: Sousa-Leal PH, Alencar NS, Gouveia MTO. Aprovação final da versão a ser publicada: Sousa-Leal PH, Alencar NS, Gouveia MTO.

REFERÊNCIAS

1. Nutbeam, D. Health promotion glossary. Health Promotion International. 1998 Dec 01; 13(4): 349–64. DOI: <https://doi.org/10.1093/heapro/13.4.349>
2. Pavão ALB, Werneck GL. Health literacy in low- and middle-income countries: a systematic review. Ciênc Saúde Colet. 2021 Set 27; 26(9): 4101-14. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.05782020>
3. Pavão ALB, Werneck GL, Saboga-Nunes L, Sousa RA. Assessment of health literacy in diabetic patients followed at a public outpatient clinic. Cad Saude Publica. 2021 Out 06; 37(10):e00084819. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00084819>
4. Peres F, Rodrigues KM, Silva TL. Literacia em saúde. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2021.
5. Orkan O, Paakkari L, Dadaczynski K. Literacia em saúde nas escolas: estado da arte. Finland and Germany: Schools For Health in Europe; 2020. Acesso em: 01 Jun 2022. Disponível em: <https://www.schoolsforhealth.org/sites/default/files/editor/fact-sheets/factsheet-2020-portuguese.pdf>
6. Santos Júnior JL, Camilo MR, Santos IC, Rosas MA, Silva JR, Medeiros LK, et al. Relationship of functional lettering in health with renal insufficiency in people with diabetes mellitus. Enfermagem em Foco. 2021;12(2):270-6. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.3938>
7. Lima MF, Vasconcelos EM, Borba AK, Carvalho JC, Santos CR. Functional health literacy and knowledge of the elderly about chronic kidney disease. Enfermagem em Foco. 2021;12(2):372-8. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4374>
8. Bastos PO, Moreira Junior JJ, Norjosa MES, Vasconcelos MJC, Queiroz ML. Performance of brazilian nurses in the school environment: Narrative review. Res Soc Dev. 2021;10(9):e31410918089. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18089>
9. Alencar NES. Praxis of the school nurse in light of the new coronavirus pandemic. Rev Interdisciplinar. 2020; 13(1). Acesso em: 01 Jun 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7981232>
10. Hagell A, Rigby E, Perrow F. Promoting health literacy in secondary schools: a review. Br J Sch Nurs. 2015 Mar 16(10):82–7. DOI: <https://doi.org/10.12968/bjns.2015.10.2.82>

11. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto Contexto Enferm* 2008; 17(4): 758-64. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
12. Stern C, Jordan Z, McArthur A. Developing the Review Question and Inclusion Criteria. *AJN* 2014; 114(4): 53-6. DOI: <https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000445689.67800.86>
13. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *PLOS Medicine* 2021;18(3):e1003583. DOI: [10.1371/journal.pmed.1003583](https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003583)
14. Morgado T, Loureiro L, Rebelo Botelho MA, Marques MI, Martínez-Riera JR, Melo P. Adolescents' Empowerment for Mental Health Literacy in School: A Pilot Study on ProLiSMental Psychoeducational Intervention. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18:8022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18158022>
15. Gordon SC, Barry CD, Dunn DJ, King B. Clarifying a vision for health literacy: a holistic school-based community approach. *Holist Nurs Pract*. 2011 May-Jun;25(3):120-6. DOI: <https://doi.org/10.1097/HNP.0b013e3182157c34>. PMID: 21508711
16. Feitor S, Veiga AR, Silva A, Silva V, Duarte S, Sousa MR, et al. Empowerment comunitário em saúde escolar – adolescente com diabetes mellitus tipo 1. *Proceedings of International Congress: research, innovation & development in nursing; 2019 May 6-10; Barcelona: Rev ROL Enferm; 2020; 43(1): 364-73*. Acesso em: 10 mai 2022. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31492/1/364-373.pdf>
17. Bjørnsen HN, Ringdal R, Espnes GA, Eilertsen MB, Moksnes UK. Exploring MEST: a new universal teaching strategy for school health services to promote positive mental health literacy and mental wellbeing among Norwegian adolescents. *BMC Health Serv Res*. 2018 Dec 29;18(1):1001. doi: [10.1186/s12913-018-3829-8](https://doi.org/10.1186/s12913-018-3829-8).
18. Anderson P, King J, Moss M, Light P, McKee T, Farrell E, et al. Nurse-led school-based clinics for rheumatic fever prevention and skin infection management: evaluation of Mana Kidz programme in Counties Manukau. *New Zealand Medical Journal*. 2016 Jan 8;129(1428):37-46. PMID: 27348871. Disponível em: https://assets-global.website-files.com/5e332a62c703f653182faf47/5e332a62c703f638272fd52a_Anderson-1926FINAL1428.pdf
19. Buhr E, Ewers M, Tannen A. Potentials of School Nursing for Strengthening the Health Literacy of Children, Parents and Teachers. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 Apr 9;17(7):2577. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17072577>.
20. Bjørnsen HN, Espnes GA, Eilertsen MB, Ringdal R, Moksnes UK. The Relationship Between Positive Mental Health Literacy and Mental Well-Being Among Adolescents: Implications for School Health Services. *J Sch Nurs*. 2019 Apr;35(2):107-16. DOI: <https://doi.org/10.1177/1059840517732125>
21. Okan O, Lopes E, Bollweg TM, Bröder J, Messer M, Bruland D, et al. Generic health literacy measurement instruments for children and adolescents: a systematic review of the literature. *BMC Public Health*. 2018 Jan 22;18(1):166. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5054-0>
22. Tenani CF, Silva-Junior MF, Lino CM, Sousa MLR, Batista MJ. The role of health literacy as a factor associated with tooth loss. *Rev Saúde Pública*. 2021;55:116. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003506>
23. Ministério da Saúde (BR). *Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil*. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. 304 p

24. Farias ICV, Sá RMPF, Figueiredo N, Menezes Filho A. Cross-sectorial Analysis in the Health at Schools Program. *Rev bras educ med*. 2016 Abr-Jun; 40(2):261-7. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e02642014>
25. Organização Pan-Americana da Saúde. Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde: Guia de implementação. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2022. <https://doi.org/10.37774/9789275725306>.
26. Denehy J. Health Education: An Important Role for School Nurses. *J Sch Nurs*. 2001 Oct; 17(5):233-238. DOI: <https://doi.org/10.1177/10598405010170050101>
27. Hoekstra BA, Young VL, Eley CV, Hawking MK, McNulty CA. School Nurses' perspectives on the role of the school nurse in health education and health promotion in England: a qualitative study. *BMC Nurs*. 2016 Dec 30;15:73. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-016-0194-y>
28. World Health Organization. State of the World's Nursing 2020: Investing in education, jobs and leadership. Geneva: World Health Organization; 2020. Available in: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>
29. Smith GD. Health literacy: A nursing perspective. *Referência*. 2021; 5(8): e21ED8. DOI: <https://doi.org/10.12707/RV21ED8>
30. Instituto Federal da Paraíba [Internet]. I Fórum Brasileiro de Enfermagem Escolar terá participação do IFPB; 2020 [citado em: 03 Jun 2022]. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/noticias/2020/08/i-forum-brasileiro-de-enfermagem-escolar-tera-participacao-do-ifpb>.
31. Conselho Federal de Enfermagem (BR) [Internet]. Resolução COFEN N° 581/2018. 19 Jul 2018 [citado em: 03 Jun 2022]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html.
32. Ministério da Educação (BR) [Internet]. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. 2022 [citado em: 03 Jun 2022]. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>.
33. Universidade Estadual de Santa Cruz [Internet]. Especialização em saúde escolar. 2022 [citado em 03 Jun 2022]. Disponível em: www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/especializacao/saude_escolar/index.php?item=conteudo_apresentacao.ph
34. Faculdade UNYLEYA [Internet]. Especialização em Enfermagem em Saúde Escolar na UNYLEYA. 2022 [citado em 03 Jun 2022]. Disponível em: <https://www.ead.com.br/faculdades/unyleya/cursos/enfermagem-em-saude-escolar>. Acesso em: 03/06/2022
35. Instituto Federal do Piauí [Internet]. Oeiras divulga resultados preliminares de Especializações. 2017 [citado em 09 Jun 2022]. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/oeiras/noticias/oeiras-divulga-resultados-preliminares-de-especializacoes>

Conflitos de interesse: Não

Submissão: 2023/15/05

Revisão: 2024/07/02

Aceite: 2024/27/02

Publicação: 2024/04/04

Editor Chefe ou Científico: Raylane da Silva Machado

Editor Associado: Államy Danilo Moura e Silva

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.